



## JUIZ MINIMIZA ACUSAÇÕES DE BANCOS E ABRE RECUPERAÇÃO JUDICIAL DA GOCIL

**Juiz afirma que grupo Gocil, de Washington Cinel, demonstrou estar em crise e que eventuais fraudes podem ser objeto de responsabilização**



O juiz Paulo Furtado de Oliveira Filho, da 2ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais da Justiça paulista, autorizou a abertura da recuperação judicial do grupo empresarial de Washington Cinel, dono da Gocil, uma das maiores empresas de vigilância privada do país.

A decisão blinda por 180 dias todas as empresas de Cinel de ações de execução de cobranças na Justiça. No despacho, o magistrado minimiza as acusações feitas por bancos de que o pedido de recuperação judicial é fraudulento e de que estaria sendo usado para blindar o patrimônio do empresário.

“Quanto à suposta impossibilidade de processamento do pedido por inexistência de crise por determinadas devedoras, e pelo próprio Washington, tese sustentada por alguns bancos em suas manifestações iniciais, não pode ser aceita”, afirmou Oliveira Filho.

O juiz afirma, no entanto, que “caso detectada alguma fraude, poderá ser responsabilizado civil e criminalmente o seu autor, sem prejuízo” de um eventual “afastamento dos controladores e administradores”. “Não é caso, contudo, de indeferimento da inicial”, afirma.

Segundo Oliveira Filho, a empresa demonstrou as “causas da crise de forma adequada e a necessidade da recuperação, não havendo razão para maior detalhamento, pois os credores podem examinar as demonstrações financeiras e constatar se o diagnóstico da crise pelas devedoras está correto ou não, aprovando ou rejeitando o plano de recuperação a ser apresentado”.

Como mostrou o Metr6poles, bancos contestaram de maneira dura o pedido de recupera73o judicial do grupo de Cinel. O Banco do Brasil, que costuma votar contra recupera73es, mas raramente parte para o ataque, afirmou que o empres3rio quer viver uma “vida de luxo e ostenta73o” 3s custas de seus credores. J3 o Safra afirmou 3 Justi7a que o empres3rio usa o pedido de recupera73o judicial como uma “pueril tentativa de blindar” seu “multimilion3rio” patrim6nio e “fraudar seus credores”.

O Metr6poles revelou que antes de pedir recupera73o judicial, empresas de Cinel contra3ram cr3ditos de R\$ 510 milh6es junto ao Banco do Nordeste (BNB). Uma das c3dulas, no valor de R\$ 325 milh6es, foi firmada dois meses antes do pedido. E parte da verba, no valor de R\$ 32 milh6es, liberada dias antes de a empresa requerer a recupera73o judicial. Uma fazenda foi dada em garantia ao banco, o que pode proteg4-la da venda para pagar credores.

A coluna de Guilherme Amado revelou que, apesar de avaliado em R\$ 325 milh6es pelo banco, o imovel foi comprado dois anos antes por R\$ 41 milh6es, em um valor bem menor.

Questionado pelo Metr6poles sobre os empr3stimos concedidos ao grupo de Washington Cinel 3s v3speras da recupera73o judicial, o BNB afirmou, por meio de nota, que “todo o processo seguiu rigorosamente os tr4mites legais e normativos estabelecidos”.

“Vale ressaltar que, em situa73es de inadimpl4ncia e at4 mesmo nos casos de recupera73o judicial, s3o adotadas as medidas necess3rias para assegurar o ressarcimento do banco, em conformidade com as pr3ticas comumente adotadas”, completou.

O BNB afirmou posteriormente que “n3o repassou R\$ 510 milh6es presentes nas c3dulas de cr3dito 3s quais o Metr6poles obteve acesso 3s v3speras do grupo de Cinel entrar em recupera73o judicial”.

Segundo o banco, “todo recurso efetivamente repassado pelo BNB somou R\$ 188 milh6es, sendo que R\$ 156 milh6es foram creditados em 2022 e R\$ 32 milh6es, este ano.” Ainda de acordo com a institui73o, “todo o processo seguiu rigorosamente os tr4mites legais e normativos estabelecidos”.

J3 o Grupo Handz, que controla as empresas de Cinel, afirma que as informa73es “n3o procedem”, sem detalhar quais seriam as informa73es consideradas corretas. “O Grupo n3o pode se manifestar em rela73o a dados econ6mico-financeiros devido ao processo de recupera73o judicial em andamento”, alegou.

A reportagem do Metr6poles foi baseada em documentos do pr3prio BNB que foram anexados ao processo de recupera73o judicial do grupo de Washington Cinel.

Fonte: metropoles.com

